



Setorial de Negras e Negros
do Estado do Pará

Nova Cartografia Social da Amazônia

Negras e Negros na Cidade de Belém 4



301.185.1 (831.21=96)
T 000 20

Setorial de Negras e Negros do Estado do Pará

Circulo Palmarino

Coordenações Estaduais:
Pará: Byany Sanches Mourão
(Dois anos de Fundação no Pará)
Vitória: Gilberto Batista
Rio de Janeiro: Fábio Nogueira
São Paulo: Junior Freitas
Bahia: Édson Bonfim

AMOR FM CABANA - Associação do Movimento Reggae

Coordenação Geral: Enilson Nonato da Silva
Vice Coordenador: Gerson Batista
Diretor de Comunicação: Vitor Samuel
Tesozeira: Hanny A breu da Silva
Secretaria de Negras e Negros:
Paulo de Tarso Bezerra de Moraes
Data de Fundação: 22/12/1997

CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará

Coordenadora Financeira: Edilamar dos Anjos Conceição
Coordenadora Administrativa: Maria Aparecida Santos Correa
Coordenador de Acompanhamento de Projetos:
Cristiano Bendelack Dias

INSTITUTO MOCAMBO Instituto de Educação, Cultura e Desenvolvimento das Relações Raciais

Coordenador Geral: Domingos Conceição
Vice Coordenador: Vladimir Furtado Miranda
Coordenador Territorial: Amador da Conceição (Duda)
Coordenador de Juventude: Nazaré Cruz
Coordenador de Pesquisa: Lílian Santana

UNEGRO - União de Negros pela Igualdade

Coordenador Geral: Jairo Rodrigues da Silva
Coordenador Administrativo e Finanças:
Roberdan Henrique de Carvalho
Coordenador de Juventude: Wanderlei Maciel
Coordenador de Comunicação: Marcela Aritéia de Oliveira
Coordenador de Assuntos Educacionais: Felipe Alex

GEAM - Grupo de Estudos Afro-Amazônico

Núcleo Executivo composto pelos Professores:
Eleanor Palhano, Raimundo Jorge, Marilu Campelo,
Zélia Amador de Deus e Apolinário Alves Filho.

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 4
Negras e Negros na Cidade de Belém

ISBN: 85-86037-26-6

Coordenação do Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSA-UFAM, FAPEAM CNPQ)

Equipe de Pesquisa

Jurandir Santos de Novaes
Rodrigo Macedo Lopes
Solange Mª Gayoso da Costa
Domingos Conceição

Colaboradora

Zélia Amador

Edição

Solange Mª Gayoso da Costa
Jurandir Santos de Novaes

Cartografia e mapa

Rodrigo Macedo Lopes

Fotografias

Simone Gayoso
Jurandir Santos de Novaes
Solange Gayoso

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de côco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas gerou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.

1. O Setorial de Negras e Negros de Belém, teve início em 2001 por ocasião do Congresso da Cidade de Belém, permanecendo até 2004, e se rearticula como Fórum de Negras e Negros do Estado do Pará em 2006. Mais recentemente, em 2007 novamente, como Setorial de Negras e Negros do Estado do Pará enquanto uma estratégia de organização e de luta política do movimento social negro do Pará. Tem por objetivo socializar, compartilhar e fortalecer a unidade de ações, atividades práticas dos coletivos de negras e negros seja na relação interna ou com os demais movimentos e com os poderes públicos.



Participantes da 1ª Oficina. Nova Cartografia Social da Amazônia. Negras e Negros na Cidade de Belém, 09/02/2006.



Participantes da 2ª Oficina. Nova Cartografia Social da Amazônia. Negras e Negros na Cidade de Belém, 24/02/2007.

Construíram este fascículo: Antonino Alves da Silva, Apolinário Alves Filho, Artur Leandro, Byany Sanches, Carlos Augusto dos S. Calandrini, Domingos Conceição, Enilson Nonato da Silva, Fátima do S. Valente Brito, Giancarlo Amorim de Moraes, Jairo Silva, José Pinheiro Veras, José Pinheiro Veras, Lílian Carolina de Araújo Santana, Lívia Cristina de Araújo Santana, Maria de Nazaré Costa da Cruz, Maria de Fátima Matos Silva, Maria Madalena Cruz, Marley Valente Tolu Befá, Nadir Raimunda Reis, Oneide Monteiro Rodrigues - Mam' etu Nangetu, Pai Luiz Tayandô, Pai Nelson Santos, Paulo de Tarso B. de Negrão, Rychelle Rosy M. Pantoja, Sonia Barbosa, Vitor Samuel P. De Moraes, Wladimir Furtado Miranda, Zélia Amador de Deus.

"Sempre que entra alguém no movimento diz assim, eu sou negro, eu digo, tu vais descobrir o gosto e a dor de assumir a tua negritude, porque isso a gente vive a cada dia, muitas das vezes a gente denuncia um racismo e muitas das vezes a gente não denuncia. Eu só fui pro movimento quando eu sofri discriminação racial pela segunda vez. Eu já tinha consciência daquilo. Da primeira vez eu deixei passar, na segunda eu fui (...) na verdade cada um de nós tem uma história muito triste prá contar por trás de nossos rostos, porque a gente vive isso no nosso dia-a-dia e eu garanto a vocês que por mais que sejam sensíveis às nossas causas, ninguém vai sentir o que a gente sente, ninguém vai sentir o que um homossexual sente quando é discriminado. A dor ela tá aqui ela tá entranhada e ela fica gente! ela é muito dolorida. Então o movimento, ele ajuda a gente a trabalhar isso, eu digo assim que o movimento ele está contribuindo muito pra mim, em termos de conhecimento, em termos de produção intelectual de ter contato e de dividir essa dor também com outras pessoas, que quando a gente não tá no movimento a gente se fecha um pouco mais e guarda isso prá gente." **Maria de Nazaré Costa da Cruz, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/02/2007.**

Porque o Fascículo

"Estamos aqui prá fazer a nova cartografia, nosso mapeamento, onde nós estamos, nossos conflitos, nossas cores, onde nós nos organizamos, como é que vai a luta, o que temos feito na nossa história aqui em Belém." (*Domingos Conceição, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 9/02/2006*)

A luta desde o início, é pelo reconhecimento da importância da questão racial

"O movimento negro contemporâneo, com o caráter mais político reivindicativo ressurgiu no final da década de 1970, durante o período de "abertura" do longo regime de ditadura militar que vivemos no país, iniciado em 1964. Esse movimento ressurgiu, num primeiro momento, denunciando o racismo e a discriminação racial existente no Brasil, denunciando também, o mito da democracia racial e na fase seguinte, exigindo que o estado brasileiro implante políticas públicas de combate ao racismo e eliminação da discriminação racial. Não é uma luta fácil, é uma luta difícil, é uma luta lenta, por que você muitas vezes, tem que convencer o próprio parceiro pessoas que outrora foram e são aliadas em algumas lutas mas,

quando se trata das políticas de ação afirmativa para a população negra, muitas vezes, não conseguem entender e com base no senso comum, sempre eivado de preconceito racial, tomam posição contra

E são capazes até de responder que raça não importa, afinal, "somos todos mestiços". Por exemplo, no final da década de

1980, uma das dificuldades do movimento negro, era convencer a esquerda de que era importante ter o movimento

negro, por que o grande entendimento da esquerda, e ainda hoje, de algumas pessoas, era que a questão não era racial, era o sempre o já tornado clássico refrão, "a luta é de classe e não de raça" E a questão racial pra nós do movimento

negro é a questão fundamental. Até parece que desde que a luta é luta, nós temos sempre que convencer não só as pessoas que estão fora do campo das lutas democráticas,

mas também, muitas vezes,

aquelas que estão no próprio campo das lutas democráticas..

É muito trabalhoso, é cansativo, temos trabalho duplo, por causa Disso." (*Zélia Amador de Deus, Oficina Nova Cartografia Social Da Amazônia, 9/02/2006*)



“Historicamente a gente vem vivendo o conflito, cada política afirmativa que é colocada como proposição do movimento negro, até que ela seja executada a gente passa por muitos conflitos até a sensibilização do próprio parlamentar, da conscientização com essa questão étnico-racial, ela é muito difícil, porque a gente costuma dizer que uma coisa sou eu enquanto mulher enquanto negra, mãe solteira, falar da minha condição de mulher negra. Nesse sentido, outra coisa é uma parlamentar branca que é sensível à minha causa, mas não vive na pele toda exclusão, preconceito e discriminação que eu vivo. Então, a gente costuma dizer o seguinte: é um número pequeno de pessoas relacionadas à institucionalidade que tem uma relação com o movimento de querer fazer alguma coisa, mas é diferente se você tem uma pessoa que é do campo, que é do meio e tem a discussão, é um outro contexto completamente diferente.” (Maria de Nazaré Costa da Cruz, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

Negras e Negros no Estado do Pará

População / Sexo	Total	Negras e Negros
Total	6 195 965	340 901
Homens	3 133 987	193 381
Mulheres	3 061 978	147 520

Fonte: IBGE. Censo Demográfico do Brasil, 2000.

“Somos um movimento que está inserido no debate político da cidade, do nosso tempo, da nossa cidade, do que está ocorrendo e temos uma radicalidade tanto teórica como prática, militante, acreditamos nisso e a nossa luta é fazer um movimento negro que reverta todo o processo de opressão, de escravidão que se impôs historicamente. Então nós lutamos por isso pela liberdade pela emancipação da nossa população” (Domingos Conceição, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

“Eu acho que é o mito da democracia racial que esse país ainda comunga, que a sociedade acha que existe, que somos todos iguais e que na realidade a gente sabe que isso não é verdade, não somos todos iguais, nós somos diferentes e misturados também, mas queremos ser tratados como diferentes mas também com respeito. E quando se trata do mito da democracia racial temos a questão do preconceito, a questão principalmente do racismo, que quando a gente tá no movimento levantando essa bandeira que a gente luta, as outras pessoas acham que isso é uma luta qualquer, minimiza a nossa luta por exemplo, é horrível quando a governadora veta o nosso projeto porque aquilo fere a constituição(...)o segmento negro é onde as políticas públicas menos chegam.” (Maria de Nazaré Costa da Cruz, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

Gênero, Raça, Idade, Religião e Etnia

“Nesse campo da questão da mulher negra, é necessário que os movimentos sociais organizados de mulheres tenham condições de estabelecer diálogo, para tentar de alguma forma superar a questão do preconceito racial como é que a gente, nessa linha de abordagem coloca a questão da raça negra enquanto negra e a questão da etnia considerando as outras raças (...) a questão da mulher negra inserida em todo o potencial das mulheres, não só como categoria, como específica. O movimento de mulheres não pode perder de vista o fato de não trabalhar com a homogeneidade, por isso tem que pensar na mulher idosa, pensar na mulher negra, deficiente, na mulher negra homossexual, na mulher empregada doméstica negra, a mulher doméstica dona de casa, na carnavalesca. A gente tenta assim com isso, conseguir a grandeza de todas as mulheres, por que o que eu tenho aqui refletido é que quando a gente discute uma questão específica, a gente tem que ver que o específico, e na realidade ela acaba como geral”. Por que quando você discute população negra, mulher negra, homem negro, tem os homossexuais, os empregados, os idosos, então na realidade a gente sabe que estão todas as categorias, todos os irmãos e irmãs negras do nosso país.” (Maria de Fátima Matos *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 9/02/2006)



NEGRAS E NEGROS NA CIDADE DE BELÉM:



48°20'15.00\"/>

- Formas organizativas do movimento:**
 Entidades, Conselhos, Grupo de Pesquisa, Associações, Forum, Setorial de Negras e Negros.

- Formas organizativas com representação do movimento:**
 Conselho das Negras e Negros de Belém, Forum da Cultura, Programa Raízes, Conselho Municipal de Direitos Humanos, Casa Brasil África e Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira - INTECAB/PA.

- Estruturas de apoio ao movimento assinaladas pelos participantes da oficina:**
 Parlamentares (Projetos de lei e emendas), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (Cesta básica), Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cessaõ de espaço, vagas em cursos), Partido dos Trabalhadores e Partido Comunista do Brasil (Apoio a luta política), Secretaria Municipal de Educação (Infraestrutura e espaço para o conselho), Universidade Federal do Pará (Criação da Casa Brasil-África), Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos(Espaço físico e assessoria jurídica), Gerência Regional de Patrimônio da União (Espaço físico para o movimento negro). Rádio



Comunitária FM Cabana (Divulgação de Atividades), Jhonny Be Good (Loja de acessório Reggae, doação de material), Escola de samba "Quem São Eles" (Espaço físico) e Escola de samba Coração Jurunese (Espaço de debate sobre a questão dos negros).

 **Rituais e Práticas de Coesão e Manifestação de Resistência:**

Festas, Blocos Carnavalescos, Bandas de Musica, Rádios Comunitárias, Programas de Rádio, Bois, Escolas de Samba, Estética Racial Negra, Projetos de Ação Cultural, Congressos, Seminários, Hip Hop, Espaços Culturais, Jornal.

 **Territórios Específicos:**

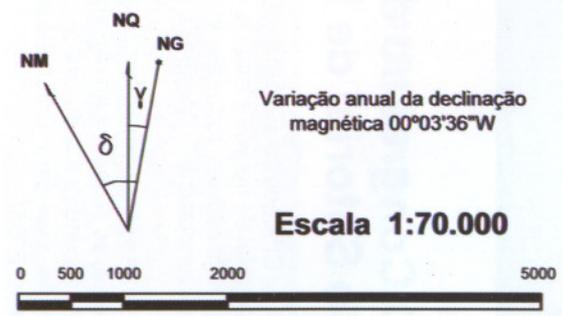
Igrejas, Cemitérios de negros como local sagrado, antigo Clube de Pretos, locais de sacrifício de Negros, "Clube dos Libertos" que marca presença negra no bairro do Jurunas, Espaço Coisa de Preto.

 **Áreas com maior concentração de população negra apontadas pelos participantes da oficina.**

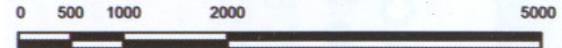
 **Conquistas do Movimento:**

Memorial dos Negros, Delegacia de Crimes Discriminatórios, Festa das Raças, Conselho Municipal Negras e Negros de Belém, Núcleo de Educação História e Cultura Afro, Rádio Cidadania FM, Projeto raízes, Casa Brasil-África.

 **Limites de Bairros**
(Lei Municipal nº. 7.806 de 30/07/96)



Escala 1:70.000



Fonte: CODEM / 2002

1°28'45.00\"S

1°28'45.00\"S

48°28'15.00\"W

O Congresso da Cidade e o Surgimento do Setorial de Negras e Negros de Belém

“Criamos em Belém uma coisa que pra nós ela começou a surgir no governo municipal em 2001, que é o setorial de negras e negros. Fortalecido, (...) agregamos entidades que nem queriam ir pra esse setorial que hoje estão lá, todas as entidades do movimento social negro estão presente nesse setorial que pra nós é super importante” (*Domingos Conceição, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/02/2007*)

“As pessoas estão aí, mas elas não são apenas, por exemplo, quando a gente pega nas questões de classe, as pessoas não são apenas pobres ou ricas, elas são mulheres, elas são homens, elas são negras, elas são indígenas ou elas tem religiosidade, elas têm cultura, elas têm uma cara, e o Congresso da Cidade mostra essa cara. Então ela se aproxima mais da realidade.” (*Zélia Amador de Deus, Belém de Todas as Falas, 2005*)

Rituais de Coesão e Estratégias de Resistência: Samba, Reggae, Beleza e Carimbó

Festa reggae; Blocos carnavalescos; Escolas de Samba, Jornal; Tambor ou Carimbó, Reggae, Bandas de Música; Rádios Comunitárias; Programas de Rádio; Estética racial negra, Projetos de ação cultural, Congressos, Seminários, Seletiva de Basquete de Rua, Caravana Hip Hop, Amazônia Hip Hop, Espaço Coisa de Preto

“Então é um espaço de resistência porque? Porque tem negro, mas se trabalha a temática racial como se trabalha no movimento? Não, mas a gente identifica como um espaço de resistência, então é isso que a gente precisa definir, se agente vai identificar porque tem negro, ou se agente vai identificar porque faz o recorte, porque faz a luta, porque ai a gente vai acabar registrando só aquilo que tá no entorno da entidade, só onde as entidades acabam abarcando, a gente vê que a dimensão é outra, é muito maior (...) por exemplo, as escolas de samba têm uma concentração grande de negros, mas não se faz o recorte racial lá, não se discute a temática racial nas escolas de samba, em geral a gente vê que a grande maioria é o que? Negro.” (*Maria de Nazaré Costa da Cruz, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/02/2007*).

“Ela (profissional de estética racial) não faz o recorte racial, mas tipo assim fica lá dentro da periferia, o salão dela é todo decorado com coisas afros, ela trabalha essas coisas nossas, ela é negra e tudo mais, mas não é ligada ao movimento.” (*Maria de Nazaré Costa da Cruz, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/02/2007*).

“O reggae para nós, ele é um instrumento de transformação social (...) divulgado muito mais por Bob Marley, e nessa divulgação as lutas dos movimentos sociais, o combate à discriminação racial...” (*Paulo de Tarso Negrão, Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/02/2007*)



Congresso de Negras e Negros de Belém, 2001



“Eu acho que isso tudo começa com a formação do povo brasileiro. Uma idéia que foi importada, ou trazida, que se coloca hoje, se instala hoje de uma forma institucionalizada, é de uma forma dada, de uma dita superioridade euro-ocidental. Então a partir dessa coisa que se instala, é esse sentido de superioridade que se instala, é isso que gera todo o conflito. Sentimento de superioridade(...) de que o branco é superior ao outro, ao negro por exemplo, aos indígenas. Prá mim assim, não é só Belém. O conflito esta instalado no Brasil em função da sua formação(...) Os conflitos nascem daí.” (Antonino Alves da Silva, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

“Assim a meu ver o foco principal seria a inserção mesmo de espaço, a gente é testado a todo momento e é colocado à prova a todo instante. A gente sempre tem que ser os melhores pra aparecer mesmo, infelizmente é isso que ocorre, e a meu ver seria um dos conflitos principais mesmo. Assim de frente seria a inserção de espaço do negro, na sociedade, no mercado de trabalho e principalmente a implantação e implementação de políticas de igualdade.” (Lilian Carolina da Araujo Santaana *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)



“As dificuldades, e os conflitos com os quais nós nos deparamos é em função disso porque nós não nos auto valorizamos e a não auto valorização ela é consequência de um pouco de tudo, isso que foi falado aqui, que acaba sendo muito sutil, muitas vezes é muito sutil, outras vezes é escancarado, mas que não é fácil você se auto-identificar negro com todas essas peculiaridades, desde a questão de como o Brasil é formado”(Domingos Conceição, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

“...muitos dos nossos companheiros, vêm sendo processados e a gente não vai parar e nem pode parar. A nossa luta vai ser essa sempre, sempre a questão da legalização das rádios comunitárias.” (Vitor Samuel P. de Moraes, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

“...os ribeirinhos (...) quase ninguém percebe, exceto os programas dos quilombolas e vocês sabem disso, que isso é verdadeiro não e? isso é muito pontual” (Jairo Silva, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia*, 24/02/2007)

Conquistas

1. Setorial de Negras e Negros;
2. Criação do Conselho Municipal de Negras e Negros de Belém em 1997, torna-se Lei em 4 de agosto de 2004;
3. Implantação do Núcleo de História e Educação na Secretaria Municipal de Educação de Belém Semec e de uma Sessão na Secretaria Estadual de Educação do Pará Seduc com participação na produção de material pedagógico e grade curricular;
4. Congresso da Cidade de Belém;

5. O artigo 322 Constituição Estadual define que após um ano de publicação da constituição do Estado todas as terras de remanescentes de quilombos teriam que ser demarcadas. O Governo do Estado não cumpriu e após quase cinco anos foi demarcada em 1995 (uma) terra no Estado do Pará e no Brasil;
6. Tem aumentado o número de organizações do movimento;
7. Criação da Delegacia Especializada em Combate a Crimes Discriminatórios;
8. Criação da Casa Brasil África - UFPA
9. Sistema de Cotas Racial;
10. Criação da Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial no Governo Federal - 2003;

Pauta do Movimento

1. Implementação da Lei 10.639/03;
2. Criação do Conselho Estadual de Negras e Negros;
3. Garantia do funcionamento do Conselho Municipal de Negras e Negros de Belém;
4. Criação de conselhos de negras e negros em Ananindeua e em outros municípios do Estado;
5. Restabelecimento de Assessoria Jurídica - existente até 2004 através da Prefeitura Municipal de Belém, disponibilizando ao Conselho Municipal de Negras e Negros, advogados para acompanhamento dos casos de denúncia de racismo;
6. Criação da Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial SEPPIR/PA
7. Luta permanente contra a discriminação racial e formas correlatas no mercado de trabalho.
8. Que UFPA implemente o Projeto que prevê a política de quotas já aprovado pelo Conselho Superior de Ensino;
9. Luta pela Implantação do sistema de cotas raciais nas universidades do Pará;
10. Reversão do veto do Governo do Estado às cotas na Universidade do Estado do Pará;
11. Garantia da demarcação e titulação das terras de remanescentes de quilombos conforme o art. 322 da Constituição do Estado do Pará;
12. Regulamentação do Art. 336 da Constituição do Estado do Pará que trata da implementação de políticas públicas: "O princípio da igualdade deve ser aplicado pelo poder Público, levando em conta a necessidade de tratar, desigualmente, os desiguais, na medida em que foram ou sejam injustamente desiguados, visando a compensar pessoas vítimas de discriminação" (CEP, 1989, p.141).
16. Criação de linhas de pesquisas voltadas à população negra em todas as universidades do Pará;
17. Criação de programa de saúde para atender às demandas da população negra que é acometida de doenças específicas;
18. Criação de um canal de comunicação à população negra;
19. Financiamento de programas e projetos à população negra do Pará;
20. Transformação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR em uma secretaria permanente ou um ministério.

Contatos

Círculo Palmarino (Dois anos de Fundação no Pará)
 End. Av. Nazaré, 532 Sala 402, Bairro de Nazaré,
 Cep: 66.035-170. Tel: (91)3252.0682

AMOR FM CABANA - Associação do Movimento Reggae
 End. Conj. Girasol Rua das Bronélias Q A-8, Bairro Águas
 Brancas, Cep: 67033024. Tel: (91)8818.67.46
 Data de Fundação: 22/12/1997

CEDENPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará
 End. Rua dos Timbiras, Pass. Paulo VI, N 244, Bairro
 Cremação, Cep: 66.045-520. Tel: (91)3223.1728/ 3224.3280

**INSTITUTO MOCAMBO Instituto de Educação,
 Cultura e Desenvolvimento das Relações Raciais**
 End. Trav. Monte Alegre, 99, entre Passagem Limoeiro e
 Passagem Helena Dias, Bairro do Jurunas, Cep: 66.030-360
 Tel: (91) 3252.1086. e-mail: institutomocambo@yahoo.com.br

UNEGRO - União de Negros pela Igualdade
 End. Trav. Castelo Branco, 3.256, Cep: 66.603-480
 e-mail: jairosilvaunegro@yahoo.com.br
 sítio: www.unegro.org.br
 Data de Fundação: 20/11/1998 nacional e 05/12/2003 no Pará

GEAM - Grupo de Estudos Afro-Amazônico
 End. Rua Augusto Corrêa s/n. Instituto de Filosofia e Ciências
 Humanas - UFPA. Tel: (91) 3201.7467
 Data de Fundação: 2001

**IAGUA - Instituto Amazônico de Planejamento,
 Gestão Urbana e Ambiental**
 End: Tv. Dr. Enéas Pinheiro, 2394, Bairro do Marco
 CEP: 66095-100. e-mail: iagua@oi.com.br
 Tel: (91) 3276.8900

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. "Movimento das Peconheiras e Peconheiros da Ilha de Itacoanzinho, Igarapés Caixão e Genipauba", Acará
10. "Histórias de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal no Igarapé Tucunduba", Belém
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares:
A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus

Realização



**Setorial de Negras e Negros
do Estado do Pará**

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM



UNAMAZ



CSE/UFPA



Instituto Amazônico de
Planejamento, Gestão Urbana
e Ambiental



UFPA

IARA

Instituto Livre Universidade
Rios do Amanhã